

A Restauração do Cristo-Corpo pelo Senhor

Leitura Bíblica: 1Co 12:12-13; Ef 4:1-6, 16; Cl 2:19

Dia 1

I. O que precisamos hoje é a visão celestial, viva, atual e instantânea da restauração atual do Senhor; precisamos pedir ao Senhor que nos liberte da “gaiola” dos nossos conceitos religiosos e naturais, de maneira que possamos voar em um céu claro para vermos e sermos restaurados de volta à intenção original de Deus e à Sua revelação central (At 26:18; Ez 1:1-3, 22, 26; Mt 2:10, 12):

- A. Os vencedores na restauração do Senhor experimentam o Cristo-Espírito como a realidade de Deus, o Cristo-Palavra como o Deus que fala e o Cristo-Luz como o Deus resplandecente (Gn 1:1-3; 2Co 4:6).
- B. Os vencedores na restauração do Senhor experimentam o Deus que se esconde na história divina intrínseca que está dentro da história humana (Is 45:15; Es 2:7; 4:14-16; 10:3; Ne 2:10; 1Sm 4:3, 21-22; Dn 1:6-8; 2:44-45; 4:17, 26).
- C. Os vencedores na restauração do Senhor têm todo o seu ser voltado para a revelação central de Deus e para o alvo da economia de Deus (6:10; 1Rs 8:48; cf. 2Rs 22:8-11; 23:25).

Dia 2

II. A revelação central de Deus é a revelação progressiva de Deus na Bíblia: o Deus “solteiro”, o Deus encarnado, o Deus redentor, o Deus que habita interiormente e o Deus incorporado:

- A. No começo da Bíblia há um Deus solitário, o Deus “solteiro”, e no final, está o Deus “casado”, o Deus finalmente incorporado, o Deus corporativo, a Nova Jerusalém (Gn 1:1, 26; 2:18; Ap 21:2, 9-10).
- B. A restauração do Senhor é a restauração de Cristo em Seu ministério pleno de três estágios — encarnação, inclusão e intensificação; a restauração do Senhor é Deus tornando-se carne, a carne tornando-se o Espírito

que dá vida e o Espírito que dá vida tornando-se o Espírito sete vezes intensificado para edificar a igreja que se torna o Corpo de Cristo e é consumada na Nova Jerusalém:

1. *Deus tornando-se carne* é o Deus “solteiro” tornando-se o Deus encarnado e o Deus redentor (Jo 1:14, 29).
2. *A carne tornando-se o Espírito que dá vida e o Espírito que dá vida tornando-se o Espírito sete vezes intensificado* é o Deus que habita interiormente como o Deus composto e intensificado (1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6).
3. A igreja edificada que se torna o Corpo de Cristo e é consumada na Nova Jerusalém é o Deus incorporado, o Cristo-Corpo, que é a consumação do Deus corporativo, a Nova Jerusalém, a união, mesclar e incorporação final do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida (Jo 17:21; Ef 4:4-6, 16; Cl 2:19; Ap 19:7-9; 21:2, 9-10).

Dia 3

III. A restauração atual do Senhor é a restauração do Cristo-Corpo (“o Cristo”) na vida da igreja; o Cristo-Corpo é o Deus incorporado (1Co 12:12-13; At 9:4-5, 15; Cl 2:19; Ef 4:1-6, 15-16; Jo 14:23; 17:21):

- A. Primeira Coríntios 12:12 diz: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo” (RV); “o Cristo” nesse versículo não é o Cristo individual, mas o Cristo corporativo, Cristo incorporado com todos os Seus membros.
- B. A restauração do Senhor é a restauração da “Cristoficação”, uma restauração pura e totalmente da pessoa de Cristo para ganhar a realidade do Cristo-Corpo na vida da igreja (1Ts 5:23; Fp 1:19-21a; 3:8-14; 2Co 2:10; Cl 3:10-11).
- C. Hoje o Senhor está edificando o Cristo-Corpo na vida da igreja; no Cristo-Corpo, Cristo é forjado em todos os Seus membros e eles são forjados Nele pelo crescimento e transformação em vida para a expressão de Cristo (Cl 2:19; Rm 12:2; 2Co 3:18; 1Co 12:12-13).

1. No Cristo-Corpo nós desfrutamos Cristo como todas as coisas (vv. 3b, 13).
2. No Cristo-Corpo há o funcionar de todos os membros (vv. 14-22).
3. No Cristo-Corpo há o entremesclar dos membros na unidade do Deus Triúno (vv. 23-27; Jo 17:21; Ef 4:1-6).

Dia 4
e
Dia 5

IV. Para viver na realidade do Cristo-Corpo, precisamos ser libertados da mistura do judaísmo (At 21:18-26; Tg 2:2, 8; Ap 2:9):

- A. O judaísmo tem promessas terrenas com bênçãos terrenas, mas no Novo Testamento temos o Espírito todo-inclusivo como a totalidade das riquezas insondáveis de Cristo para ser nossa única bênção para abençoarmos os outros (Gn 12:2; Gl 3:14; Ef 3:8; 1:3; Nm 6:23-27; 2Co 13:13).
- B. O judaísmo tem a lei de letras, mas no Novo Testamento nós temos a lei do Espírito da vida (Rm 8:2; Hb 8:10; Rm 2:28-29; Gl 5:1-4):
- C. O judaísmo tem sacerdotes mediadores, mas no Novo Testamento todos os crentes são sacerdotes de Deus para serem um sacerdócio santo e real (Ap 1:5b-6; 1Pe 2:5, 9).
- D. O judaísmo tem um templo material, mas no Novo Testamento o templo é uma casa espiritual, uma habitação de Deus em espírito (Ef 2:21-22; Jo 4:24; 14:2, 20, 23; 1Tm 3:15; Ap 21:3, 22).

Dia 6

V. Para viver na realidade do Cristo-Corpo, precisamos ser salvos do princípio de Babilônia (17:1-5; 18:2, 4-5, 7, 13; cf. Zc 5:5-11):

- A. O princípio de Babilônia (Heb. *Babel*) é o esforço do homem para edificar algo da terra em direção ao céu pela capacidade humana, usando tijolos; o edifício de Deus não é edificado com tijolos feitos pelo homem, pelo labor humano, mas com pedras criadas por Deus e transformadas pela obra divina (Gn 11:1-9; 1Co 3:12):
- B. O princípio de Babilônia é a hipocrisia; sempre que vestimos uma “roupa” que não combina com nossa condição verdadeira para recebermos glória dos homens, estamos

- no princípio de Babilônia (Ap 17:4, 6; Mt 23:25-32; Js 7:21; At 5:1-11; Mt 15:7-8; Jo 5:44; 12:42-43; cf. Mt 6:6).
- C. O princípio de Babilônia é o de não considerar-se uma viúva, mas de glorificar a si mesma e viver em luxúria; tudo em nosso viver que é em excesso está no princípio de Babilônia (Ap 18:7; 1Tm 6:6-10).
 - D. O propósito de Babilônia é que o homem faça um nome para si mesmo e negue o nome de Deus; a igreja, como a virgem pura desposada a Cristo, não deve ter qualquer nome além do nome do seu Marido (Gn 11:4; 2Co 11:2).
 - E. Babilônia significa confusão; na igreja devemos ter uma só mente e uma boca sob um ministério com um só ensinamento em um espírito com uma alma, um coração e um caminho para o único Corpo (Gn 11:6-7; Rm 15:5-6; 1Co 1:10; Fp 2:2; 1Tm 1:3-4; Jr 32:39).
 - F. Com o povo rebelde de Babel houve uma dispersão, mas no Cristo-Corpo na vida da igreja há ajuntamento e entremesclar no único Corpo para o testemunho de Deus (Gn 11:8; Dt 12:5; 16:16; Sl 133; 1Co 12:24).
 - G. Babilônia é uma mistura de coisas de Deus com as coisas dos ídolos; mas no Cristo-Corpo, Cristo é o conteúdo único e insubstituível como a unção todo-inclusiva (2Cr 36:6-7; 1Jo 2:18-20, 27; 1Co 12:12).

Suprimento Matinal

At Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas 26:18 para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Gn Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem 2:18 esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

A fim de vermos a restauração do Senhor, primeiro precisamos esquecer acerca da cultura humana e descartar a religião. Depois que o homem caiu de Deus e do propósito de Deus no pecado, mundo e ego, a cultura entrou, com a ajuda da religião, para manter o homem em sua situação caída. Cultura e religião servem apenas para manter a existência do homem em sua situação caída. (...) Budismo é uma religião pobre, inferior; judaísmo é uma religião elevada, e o cristianismo a religião mais elevada. Entretanto, religião nenhuma (...) pode fazer qualquer coisa para nos resgatar de nossa situação caída. A religião pode melhorar o homem um pouco, mas não pode jamais removê-lo de sua situação e colocá-lo em outra situação. Portanto, há a necessidade de restauração. Precisamos ser restaurados, resgatados e trazidos de volta.

Além da religião e cultura inventadas pelo homem, há um livro divino, a Bíblia. A Bíblia Sagrada não é meramente um livro, mas a Palavra divina. A fim de entender e ver o que é a restauração do Senhor, precisamos voltar à pura Palavra. Talvez hoje não estejamos vivendo na situação caída do pecado e do mundo, mas podemos ainda estar vivendo sob o conceito da religião ou de nosso próprio conceito humano. Nosso conceito pode nos confinar como uma gaiola confina um passarinho. Não devemos nos ofender de aprender a verdade sobre nossa situação real. Precisamos considerar a possibilidade de estarmos confinados em nosso próprio conceito ou no conceito que adquirimos de nosso ambiente religioso. O entendimento que nos foi ensinado pode tornar-se uma gaiola para nós. Portanto, hoje em dia precisamos da restauração do Senhor. Precisamos que o Senhor nos resgate de nossa gaiola. Precisamos escapar de nossa gaiola e voar pelos ares para ver o céu claro. O céu claro é a pura Palavra. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, pp. 7-8)

Leitura de Hoje

Existe uma maravilhosa progressão na Bíblia. No primeiro capítulo desse livro divino Deus era apenas Deus. Podemos dizer que Ele era um Deus “solteiro.” (...) Em Gênesis 1:1 Deus estava só. Certamente Deus em Si mesmo era rico, perfeito e completo, mas Ele era Deus sem alguém que Lhe fosse par. Sabemos que Deus compreendia que não era bom para Ele permanecer só, pois Ele disse que não era bom para o homem que fez à Sua imagem estar sozinho (v. 26; 2:18). (...) Ele desejava obter algo que estivesse à Sua altura, uma reprodução. (...) Gênesis 2:18 (...) é a expressão do desejo de Deus. Ao dizer que não era bom para o homem estar só, Deus estava declarando ao universo não ser bom para Ele estar só, que Deus precisava de uma esposa.

Se essa palavra nos parece forte demais, pode ser que seja por estarmos engaiolados num conceito religioso. Em João 3:29 João Batista disse: “O que tem a noiva é o noivo.” Cristo é o Noivo, e a igreja é a noiva. Precisamos ver não somente que Cristo é o Cordeiro de Deus (1:36), mas também que Cristo é o Noivo que terá a Sua noiva. Apocalipse 19:7 diz: “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.”

Ao final da Palavra divina podemos ver que Deus desposa a noiva corporativa, a mulher-cidade. (...) “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo” (21:2). Nosso destino não é subir para o céu, mas descer do céu para a terra como a noiva que Cristo desposará. Assim, não devemos permanecer como em Gênesis 1, mas devemos prosseguir até os dois últimos capítulos da Palavra divina, onde Deus não é mais um Deus solteiro, mas um Deus “casado.” Em Apocalipse 21 e 22 Cristo desposa uma noiva corporativa que inclui todos os Seus crentes. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, pp. 17-18, 9-10)

Leitura Adicional: The Vision and Experience of the Corporate Christ, cap. 1; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 1; *A God Who Hides Himself; Life-study of Esther*, mens. 1; *Life-study of Joel*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo E o Verbo tornou-se carne, e armou tabernáculo entre 1:14 nós...

1Co ... O último Adão, porém, é espírito vivificante.

15:45

Um dia Deus veio para dentro do homem que havia criado. Deus foi concebido no ventre de uma virgem chamada Maria e no tempo devido nasceu em carne (Mt 1:18). Quando Deus encarnou-se, tornou-se o “Deus-mais.” Por essa razão Seu nome não era apenas Deus, mas Emanuel, que quer dizer “Deus conosco” (v. 23). A pequena expressão *conosco* é um grande “mais.” (...) Jesus é Deus conosco, “Deus-mais.” Em Gênesis 1:1 Deus é o Deus “solteiro”, mas nos quatro Evangelhos Ele se tronou o Deus encarnado. Assim vemos que a revelação de Deus progrediu do Deus “solteiro” para o Deus encarnado. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, p. 18)

Leitura de Hoje

O terceiro estágio da revelação progressiva de Deus na Bíblia é o Deus redentor. Deus foi primeiro revelado na Bíblia como um Deus “solteiro.” A seguir Deus foi revelado como o Deus encarnado. Então o Deus encarnado (...) foi para à cruz voluntariamente. (...) Passando pela crucificação, Ele tornou-se o Deus redentor.

Na história da humanidade Jesus foi a única pessoa que andou para a morte e caminhou de volta para fora dela. (...) A morte não O segurou. Ele venceu a morte, subjugou-a e caminhou para fora dela. Isso foi a ressurreição de Cristo, o Deus encarnado e redentor. Fomos redimidos por Seu andar para dentro e para fora da morte (Ef 1:7; Rm 4:25), e agora a morte não tem poder sobre nós (1Co 15:54-55), pois estamos em Cristo, o Redentor.

Atos e as Epístolas (...) revelam que o Deus redentor se tornou o Deus que habita interiormente. (...) Na noite em que Cristo ressuscitou dentre os mortos, Ele veio até Seus discípulos de uma maneira maravilhosa. (...) Ele veio e se colocou no meio deles, soprou neles e disse: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20:22). Àquela altura Ele não era mais apenas o Deus redentor; Ele se tornou o Deus que habita interiormente. Em Sua ressurreição Ele se tornou o Espírito vivificante

(1Co 15:45b). (...) O Espírito como o Deus que habita interiormente é o quarto estágio da revelação de Deus na Bíblia.

Há um quinto e final estágio da revelação progressiva de Deus na Bíblia. Depois do Deus “solteiro”, encarnado, redentor e que habita interiormente serem revelados, Deus é revelado como o Deus incorporado. (...) No quinto estágio, (...) Deus se torna o Deus “casado”, significando que Ele está incorporado com todo o Seu povo redimido. Em Gênesis 1 Deus é revelado como o Deus “solteiro.” Nos quatro Evangelhos Ele é revelado como o Deus encarnado. No fim dos Evangelhos Ele é o Deus redentor. Em Atos e nas Epístolas Ele se torna o Deus que habita interiormente, o Espírito vivificante. Por fim, em Apocalipse Ele se torna o Deus incorporado.

Apocalipse mostra que pela eternidade Deus estará localizado na Nova Jerusalém. Deus o Pai estará na Nova Jerusalém em Deus o Filho, e Deus o Filho estará fluindo ali como Deus o Espírito no rio de água da vida, levando Cristo como o suprimento de vida para a árvore da vida a todas as partes da cidade. Esse quadro deve se tornar uma visão governante para nós, o princípio governante do nosso andar hoje, fazendo-nos lembrar de que não devemos ser cristãos individuais, mas crentes incorporados.

Não há necessidade de esperarmos até a Nova Jerusalém ser completada. Hoje temos um antegozo na vida da igreja como uma miniatura da Nova Jerusalém. Hoje na vida da igreja estamos incorporados uns aos outros, e juntos em Deus.

Na vida da igreja desfrutamos Deus conforme Ele se revela em cada estágio. Nosso Deus foi e ainda é o Deus de criação, o Deus encarnado, o Deus redentor e o Deus que habita interiormente. Final e consumadamente Ele é o Deus incorporado, e estamos na Sua incorporação, que é a vida da igreja como o antegozo da Nova Jerusalém. (...) Na vida da igreja percebemos o fluir do rio de água da vida e experimentamos o antegozo da Nova Jerusalém, a incorporação final e máxima de Deus e o homem. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, pp. 19-21, 25)

Leitura Adicional: The Vision and Experience of the Corporate Christ, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é o Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um Corpo. (...) E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. (RV)

Não precisamos esperar até o fim de Apocalipse, (...) [pois] podemos ver o Deus incorporado como o Corpo de Cristo nas Epístolas. O Corpo é uma entidade incorporada. Primeira aos Coríntios 12:12-13 diz: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um Corpo (...) e a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (RV). Alguns crentes ensinam apenas que Cristo é o Batizador (Mt 3:11), mas Gálatas 3 revela que Cristo é tanto o Batizador quanto Aquele em quem fomos batizados. “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes (...) Todos vós sois um em Cristo Jesus.” (vv. 27-28). Conforme a pura Palavra, (...) todos fomos batizados para dentro de Cristo, que é o Espírito vivificante, e também fomos posicionados para beber de um Espírito. O que precisamos buscar hoje não é sermos batizados, mas beber daquilo que já recebemos: o Espírito único.

Beber do único Espírito requer que estejamos corretamente posicionados. Para estarmos posicionados para beber do Espírito, precisamos permanecer no Corpo de Cristo. Nossa experiência confirma esse princípio. O fluir do Espírito está no Corpo. O quadro da Nova Jerusalém também indica que devemos estar adequadamente posicionados a fim de beber do Espírito, pois o fluir do rio de água da vida está localizado na cidade. Na eternidade, quem estiver fora da Nova Jerusalém não beberá do rio de água da vida nem comerá da árvore da vida. (...) Deus não pode ser nada para nós se estamos fora da Nova Jerusalém, mas Deus será tudo para nós se estivermos na Nova Jerusalém. O princípio é o mesmo na vida da igreja hoje, onde temos um antegozo da Nova Jerusalém. Na vida da igreja desfrutamos o suprir de vida da água da vida e da árvore da vida que regam, iluminam, refrescam, nutrem e confortam. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, pp. 23-24)

Leitura de Hoje

Agora que vimos que fomos batizados para dentro do Corpo, precisamos ver o que é o Corpo. Primeira aos Coríntios 12:12 diz: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo” (RV). Esse versículo não termina, como poderíamos esperar, dizendo: “Assim também é a igreja.” Termina com as palavras *assim também é o Cristo*. “o Cristo” no fim desse versículo é o Cristo-Corpo, Cristo como o Corpo. Primeira Coríntios 12:12 claramente revela o fato de que Cristo é um Corpo com muitos membros. Esse é o Cristo-Corpo, o Deus incorporado.

Hoje o Senhor está edificando o Cristo-Corpo. (...) O Cristo-Corpo (...) é o Cristo individual edificado com todos os Seus membros. No Cristo-Corpo, Cristo é trabalhado em todos os Seus membros, e todos os membros de Cristo são trabalhados em Seu interior. A Nova Jerusalém inteira será a consumação do Cristo-Corpo. Hoje a igreja, o Cristo-Corpo, é uma miniatura da Nova Jerusalém.

Primeira aos Coríntios 12:12 diz: “Todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é o Cristo.” O Cristo nesse versículo não é o Cristo individual, mas o Cristo corporativo — o próprio Cristo incorporado com todos os Seus membros. Estamos incorporados em Cristo pelo crescimento em vida. Quanto mais crescemos em vida, mais somos trabalhados para dentro de Cristo e mais Cristo é trabalhado para dentro de nós. Crescimento em vida resulta em transformação, e transformação é para algo corporativo e mútuo. À medida que somos transformados, Cristo é trabalhado para dentro de nós, e somos trabalhados para dentro de Cristo. Nosso velho elemento é descartado e o elemento de Cristo é trabalhado em nós. Isso resulta no Cristo-Corpo, que hoje é a vida adequada da igreja, expressando Cristo e satisfazendo o desejo de Deus. (*The Vision and Experience of the Corporate Christ*, pp. 33, 50)

Leitura Adicional: The Vision and Experience of the Corporate Christ, caps. 3-6; *Concerning the Lord's Recovery*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) 2:9 e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

[Apocalipse 2:9 lida com] o problema dos judeus. (...) Judeus (...) aqui não se refere aos judeus no mundo, mas aos judeus na igreja. (...) Nas sete cartas há uma linha de oposição. Os nicolaítas são mencionados duas vezes: uma vez na igreja em Éfeso e outra na igreja em Pérgamo. Os judeus também foram mencionados duas vezes: uma vez aqui, e de novo na igreja em Filadélfia. Em Pérgamo, o ensino de Balaão é mencionado. Em Tiatira, Jezabel é mencionada. Todos estes constituem a linha de oposição. Você pode perguntar: qual é o significado dos judeus? A salvação não é dos judeus? Por que eles falam blasfêmia aqui? Por esta razão devemos saber o que é judaísmo e o que é a igreja. (*A Ortodoxia da Igreja*, pp. 25-26)

Leitura de Hoje

Há muitas diferenças essenciais entre judaísmo e a igreja. Aqui quero mencionar quatro pontos aos quais devemos dar especial atenção: o templo, a lei, os sacerdotes e as promessas. Os judeus edificaram um templo esplêndido de pedras e ouro, como lugar de adoração. Como padrão de comportamento eles tinham os Dez Mandamentos e muitos outros regulamentos. Para cuidar dos assuntos espirituais eles tinham o ofício dos sacerdotes, um grupo de pessoas especiais. E, finalmente, eles também tinham as bênçãos pelas quais podiam prosperar nesta terra. Por favor, note que o judaísmo é uma religião terrena. O que eles possuem é um templo material, regulamentos de letras, sacerdotes mediadores e gozo na terra.

Quando os judeus entraram na terra de Canaã, eles construíram o templo. Se sou um judeu e desejo servir a Deus, devo ir ao templo. Se sinto que pequei e preciso oferecer um sacrifício, devo ir ao templo para oferecer o sacrifício. Se sinto que Deus me tem abençoado e quero agradecer, devo ir ao templo para agradecer. Todas as vezes devo tomar esse caminho. Posso adorar a Deus somente quando vou

ao templo. Este é chamado de lugar de adoração. Os judeus são adoradores, e o templo é o lugar onde eles adoram. Os adoradores e o lugar de adoração são duas coisas diferentes. Mas é assim no Novo Testamento? A característica especial da igreja é que não há lugar nem templo, pois nós, o povo, somos o templo.

Efésios 2:21-22 diz: “No qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” A característica especial da igreja é que o seu corpo é a habitação de Deus. Individualmente falando, cada um de nós é o templo de Deus. Coletivamente falando, Deus nos edifica e adequadamente nos ajusta para tornar-nos Sua habitação. Não há lugar de adoração na igreja; o lugar de adoração é o adorador. Carregamos nosso lugar de adoração aonde quer que vamos. Isto é fundamentalmente diferente do judaísmo. O templo no judaísmo é um templo material; o templo na igreja é um templo espiritual. (...) Hoje algumas pessoas dizem: “Se você não quer ir a um templo solene e magnífico, no mínimo precisa de uma capela.” Mas a igreja não tem um templo. Aonde quer que os crentes vão, para lá o templo também vai. Deus habita em homens, não em uma casa. Na igreja, Deus habita no homem; no judaísmo, Deus habita numa casa. Os homens pensam que, se forem adorar a Deus, eles precisam de um lugar. Alguns até chamam o templo de “igreja.” Isso é judaísmo, não a igreja! A palavra “igreja” em grego é *ekklesia*, que significa “os chamados para fora de.” A igreja é um povo comprado com o sangue precioso — esta é a igreja. Hoje podemos ter o templo no andar superior, ter o templo no pórtico de Salomão, ter o templo na porta chamada Formosa, e ter o templo no andar inferior. O judaísmo tem o lugar material. Então, quem são os judeus? São os que levam o lugar material para dentro da igreja. Se os filhos de Deus desejam andar em Seu caminho, eles devem pedir a Deus que abra seus olhos, para que possam ver que a igreja é espiritual, não material. (*A Ortodoxia da Igreja*, pp. 26-28)

Leitura Adicional: A Ortodoxia da Igreja, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Rm Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te
8:2 livrou da lei do pecado e da morte.**

Os judeus também têm as leis, os regulamentos para seu viver diário (Deus somente usa as leis para fazer os homens conhecerem os seus pecados). Todo aquele que for um judeu deve guardar os Dez Mandamentos. Mas o Senhor Jesus diz claramente que mesmo que você guarde os Dez Mandamentos, ainda lhe falta uma coisa (Lc 18:20-22). O judaísmo tem um padrão de princípios para seu viver diário, o qual está escrito em tábuas de pedra. (...) O padrão do viver diário do judaísmo é morto; é algo exterior. Na igreja não há lei; em vez disso a sua lei está em outro lugar. Não está escrita em tábuas de pedra, mas nas tábuas do coração. A lei do Espírito da vida está dentro de mim. O Espírito Santo habita em mim; o Espírito Santo é minha lei. (...) Em Hebreus 8:10 Deus diz: “Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei” (cf. Jr 31:33). Hoje nossa especial característica é que o Espírito de Deus habita em nós.

Há leis escritas e regulamentos no judaísmo. Hoje também há muitas normas e regulamentos escritos na “igreja”, mas isso não é a igreja. Qualquer regulamento que é colocado exteriormente não é a igreja. Não temos leis externas; nosso padrão de viver diário é interior. A tribulação da igreja em Esmirna foi devido ao fato de aqueles que chamavam a si mesmos judeus estarem impondo regulamentos judaicos sobre ela. (*A Ortodoxia da Igreja*, pp. 28-29)

Leitura de Hoje

No judaísmo, os homens que adoram e o Deus que é adorado estão separados e muito distanciados um do outro. A distância é judaísmo. Quando o homem vê o Deus do judaísmo, ele imediatamente morrerá. Como os do judaísmo conseguem aproximar-se de Deus? Eles dependem de um mediador, o sacerdote. Os sacerdotes os representam para ir a Deus. As pessoas são seculares; elas somente podem fazer coisas seculares e ser mundanas. Mas os sacerdotes devem ser totalmente

santos e cuidar das coisas santas. A responsabilidade dos judeus é levar o boi ou a ovelha ao templo. Quanto à questão de servir a Deus esse é um assunto dos sacerdotes, não dos judeus. Mas na igreja não é assim. Na igreja, Deus não apenas quer que tragamos coisas materiais a Ele, mas também deseja que o povo venha a Ele. Hoje a classe mediadora foi abolida. Quais foram as palavras de blasfêmia faladas pelos judeus? Um grupo de pessoas na igreja em Esmirna (...) queriam estabelecer uma classe mediadora.

O cristianismo de hoje já tem sido judaizado. O judaísmo tem os sacerdotes, enquanto o cristianismo tem (...) padres, os clérigos (...) e pastores (...) [que] cuidam de todas as coisas espirituais. Sua única expectativa quanto aos membros da igreja é o donativo. Nós, o laicado (os crenças comuns), somos seculares; podemos somente fazer coisas seculares e ser mundanos o quanto quisermos. Mas a igreja não tem qualquer pessoa secular (mundana)! (...) Na igreja cada um é espiritual. (...) Toda vez que a igreja chega ao ponto de somente poucas pessoas cuidarem das coisas espirituais, tal igreja já caiu. (...) A igreja exige que ofereçamos todo o nosso ser a Deus. Esta é a única maneira. Cada um deve servir o Senhor.

(...) [Também, os judeus] estão buscando a bênção neste mundo. (...) Mas, a primeira promessa à igreja é que devemos tomar a cruz e seguir o Senhor. (...) Não é que após crer você ganhará mais em todas as coisas. (...) O que a igreja ensina não é quanto eu vou ganhar diante de Deus, mas quanto estarei disposto a perder diante de Deus. A igreja não acha que sofrimento é uma coisa dolorosa; pelo contrário, é uma alegria. Hoje, estes quatro itens — o templo material, as leis exteriores, os sacerdotes mediadores e as promessas terrenas — estão na igreja. Desejamos pregar mais as palavras de Deus. Esperamos que todos os filhos de Deus, embora todos tenham ocupações seculares, sejam homens espirituais. (*A Ortodoxia da Igreja*, pp. 30-31)

Leitura Adicional: The Overcomers, cap. 4; *Crystallization-study of the Epistle of James*, mens. 3, 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo 18:4 meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos.

O nome “Babilônia” origina-se de “Babel.” (...) O princípio da torre de Babel é o da tentativa de edificar algo na terra para atingir o céu. E quando os homens construíram esta torre, eles usaram tijolos. Há uma diferença básica entre tijolo e pedra. Pedra é feita por Deus e tijolos são feitos pelo homem. Tijolos são uma invenção humana, um produto humano. O significado de Babilônia é que o homem tenta de sua própria maneira construir uma torre para alcançar o céu. A Babilônia representa a habilidade humana. Ela representa um falso cristianismo, um cristianismo que não permite que o Espírito Santo tenha autoridade. Ela não busca a direção do Espírito Santo, mas faz todas as coisas pelo esforço humano. Tudo consiste de tijolos cozidos pelo homem; tudo depende da ação do homem. Esses homens não vêem que são limitados, mas tentam fazer a obra do Senhor com sua habilidade natural. Eles não permanecem na posição onde realmente são capazes de dizer ao Senhor: “Senhor, se não quiseres nos dar graça, nada podemos fazer.” Eles pensam que a habilidade humana pode bastar para coisas espirituais. A intenção deles é implantar na terra algo que alcance o céu. (Watchman Nee, *A Igreja Gloriosa*, pp. 109-110).

Leitura de Hoje

Quando os israelitas entraram na terra de Canaã, a primeira pessoa a pecar foi Acã (...) (Js 7:21). Uma capa babilônica foi o que seduziu Acã a cometer pecado. (...) Uma boa capa é usada com o propósito de dar boa aparência. (...) A cobiça de Acã pela capa babilônica significa que ele buscava aperfeiçoar-se, fazer-se parecer melhor. Esse foi o pecado que Acã cometeu.

Então, no Novo Testamento, logo após a Igreja ser introduzida, [os primeiros a cometer pecado] (...) foram Ananias e Safira. (...) Eles mentiram ao Espírito Santo. Eles não amaram muito ao Senhor, mas quiseram ser vistos como aqueles que muito amavam ao Senhor. Eles estavam apenas fingindo. Eles não estavam querendo oferecer todas as

coisas alegremente a Deus, mas diante dos homens eles agiram como se estivessem realmente oferecendo tudo. Isso é a capa babilônica.

O princípio da Babilônia, portanto, é hipocrisia. Na verdade, não existem tais coisas, mas ainda assim, diante dos homens, as pessoas agem como se houvesse, para obter glória do homem. Aqui está um perigo real para os filhos de Deus — fingir ser espiritual. (...) Sempre que colocamos uma capa que não é compatível com a nossa verdadeira condição, estamos no princípio de Babilônia.

Outra condição de Babilônia é vista em Apocalipse 18:7: “Porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva não sou.” (...) Ela nada sente a respeito do Senhor Jesus sendo morto e crucificado na cruz. Antes, ela diz: “Estou sentada como rainha.” Ela perdeu a fidelidade; perdeu o alvo adequado. Esse é o princípio de Babilônia e esse é o cristianismo corrompido.

O capítulo 18 também nos mostra (...) luxúrias que ela [Babilônia] desfrutava. (...) Algo em excesso (...) ou além de nossas necessidades (...) é luxúria ou [está no] princípio de Babilônia. Deus nos permite tudo o que precisamos, mas Ele não permite coisas que sejam além da necessidade. Devemos programar nosso viver conforme o princípio da necessidade; assim Deus nos abençoará. Se vivermos conforme nossa própria concupiscência, estamos no princípio de Babilônia e Deus não nos abençoará.

[Outro] princípio de Babilônia é misturar as coisas do homem com a Palavra de Deus, e as coisas da carne com as coisas do Espírito. (...) Babilônia é aquele cristianismo misturado e corrupto. (...) Apocalipse 18:4 nos diz: “... Retirai-vos dela, povo meu...” Também 2 Coríntios 6:17-18 diz: “Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisa impura; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas.” A palavra de Deus é que Seus filhos não podem estar envolvidos em qualquer assunto que tenha o caráter de Babilônia. (...) Os filhos de Deus devem aprender das profundezas de seu espírito a separarem-se de Babilônia e a julgar todas as ações dela. (*A Igreja Gloriosa*, pp. 110-113)

Leitura Adicional: A Igreja Gloriosa, cap. 5; The Living and Practical Way to Enjoy Christ, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____
